

POLÍTICA ECONÔMICA

31 JAN 1991

GAZETA MERCANTIL

# Ministra da Economia insiste que não muda políticas fiscal e monetária

por Marcos Magalhães  
de Brasília

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, assegurou ontem, durante jantar na casa do deputado Flávio Rocha (PRN-RN), que "nada muda" no plano de estabilização econômica. Ela afirmou que as próximas iniciativas do governo servirão apenas para aprofundar os princípios que têm orientado a equipe econômica.

"Este plano é imexível", disse Zélia ao chegar à reunião com os 41 deputados do PRN, onde permaneceu por apenas meia hora. A ministra disse que nem mesmo a taxa de juros, considerada demasiadamente alta por empresários, vai mudar. "Não dá para ter estabilidade econômica com uma taxa de juros baixa", afirmou, Zélia anuncia hoje uma reforma tarifária, um plano de estímulo ao mercado de capitais e o cronograma do programa de competitividade industrial, destinado a assegurar o crescimento econômico do Brasil a mé-

dio e longo prazos. No curto prazo, o governo vai concentrar esforços no combate à inflação.

O secretário nacional de Economia, Edgard Pereira, começa a colocar em prática uma nova iniciativa de acompanhamento de evolução dos preços dos produtos para evitar reflexos negativos sobre a inflação. Hoje os executivos das indústrias de carnes e produtores avícolas, como Sadia, Perdigão, Ceval e Frigorífico Chapecó, junto com o presidente da Associação Brasileira de Avicultura (UBA), Flávio Brandalise, terão de explicar quais os fatores que motivaram elevações de preços de carne suína, frango e aves nesta semana.

Zélia Cardoso de Mello definiu com sua equipe econômica no final da tarde de ontem a extensão das seguintes medidas que serão adotadas a partir de hoje, segundo relata o editor Ivan José Bortot.

Será anunciada uma reforma tarifária para um período de quatro anos,

abrangendo um conjunto de 13.500 itens. A redução das tarifas será feita dentro de três critérios básicos, incluindo produtos destinados ao consumo final, bens intermediários e bens de capital. A ministra estabelecerá os critérios para cada um dos segmentos dentro de um cronograma de longo prazo. O Diário Oficial da próxima segunda-feira irá circular com todas as novas tarifas de importação.

"Este é um instrumento de reestruturação industrial de modernização da economia feito em torno de critérios técnicos. A redução das alíquotas será feita de forma gradativa para permitir à indústria nacional ser competitiva em qualidade, preço e produtividade em relação às empresas internacionais", explicou em entrevista exclusiva a este jornal Edgard Pereira.

A ministra estabelecerá um cronograma para execução do programa de competitividade industrial. "As sugestões encaminhadas pelos empresários que

obtiverem consenso junto ao governo serão adotadas imediatamente, a partir de um cronograma de execução", disse Pereira.

Entre essas sugestões há consenso sobre a necessidade imediata de se reduzir os custos dos investimentos no País. Para tornar possível isso, o governo adotará uma reforma tributária, com redução de impostos e custos financeiros para investimentos de longo prazo. Poderão ser atendidas ainda reivindicações como as que prevêem prorrogação dos prazos de isenção de financiamento para importações de equipamentos e máquinas e alteração nos prazos de fechamento cambial para compatibilizá-los com as datas estabelecidas para pagamento dos produtos exportados.

Na esteira dessas medidas de médio e longo prazos de estímulo à modernização e à retomada do crescimento econômico, o governo começa a dirigir ações para controlar os efeitos das elevações de preços sobre a inflação.